

INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

INTEGRATING ACADEMIC AND EMPLOYABILITY: COMPARISON
BETWEEN PORTUGAL AND FRANCE

Abudo Machude

Mestre em Formação de Profissionais da Formação. Professor
na Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique.
a97mac@yahoo.com.br

Christian Muleka Mwewa

Doutor em Ciências da Educação. Professor no Programa de Pós-Graduação
em Educação (mestrado) na Universidade do Sul de Santa Catarina-Brasil.
christian.mwewa@pq.cnpq.br

Ana Inés Renta Davids

Mestre em Formação de Profissionais da Formação. Doutoranda
em Educação na Univerisdad Rovira i Virgili-Espanha.
ana_ines_renta@hotmail.com

RESUMO: Neste trabalho visamos a analisar o papel dos serviços de apoio para a integração acadêmica e inserção profissional. Foram observados três serviços na Universidade do Porto (Portugal) e um serviço da Universidade de Reims Champagne-Ardenne (França). Os resultados destas análises apresentam diferenças em relação às disposições legais que permitiram a criação de serviços de apoio para a integração acadêmica e profissional, apesar de seu princípio comum, para auxiliar os estudantes e graduados na orientação profissional para o sucesso acadêmico e a rápida integração no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Competências, Empregabilidade. Ensino profissionalizante. Profissionalização.

ABSTRACT: In this paper we seek to analyze the role of support services to integrate academic and vocational insertion. There were three services in three faculties of University of Porto (Portugal) and a service of University of Reims Champagne-Ardenne (France). The results of this exercise showed differences in relation to the legal provisions which allowed the creation of support services to integrate academic and vocational insertion, despite their common principle, to assist students and graduates in the vocational guidance for academic success and rapid integration into the labor market.

KEY WORDS: Skills. Employability. Professionalizing Training. Professionalization.

1 Introdução

Quando falamos de serviços de integração universitária e inserção profissional, não se deve perder de vista que eles compõem, antes de tudo, um conjunto de estruturas intermediárias entre dois grandes universos: a universidade ou o mundo acadêmico de um lado, e o mercado de trabalho ou a vida ativa de outro, sendo possível defini-los, em geral, como os “dispositivos, serviços e processos de mediação destinados a apoiar a empregabilidade e a mobilidade dos ‘desempregados’, e de facilitar as transições nestes mercados de trabalho”.

Compreender a articulação entre a já complexa relação entre formação e emprego, e a criação de políticas nas universidades, de serviços de apoio à integração universitária e à inserção profissional, explicando contornos, atores, estratégias, a lógica das ações, ferramentas e, especialmente os questionamentos, configuram o ponto de partida deste estudo, que se baseia em uma perspectiva comparativa entre a realidade de dois países europeus, Portugal e França.

Nossa convicção é de que esta perspectiva comparativa permita compreender melhor, não apenas os pontos comuns entre os dois países, mas também as principais diferenças entre eles e, principalmente, oferecer um conjunto de respostas para as questões que são necessárias quando se trata de orientação acadêmica e inserção profissional, tais como: o que explica a criação de serviços de apoio à inserção acadêmica e profissional? Como são implementados e quais as funções das estruturas dos serviços de apoio à integração acadêmica e à inserção profissional? Quais são as ferramentas para cumprir estes objetivos? E, finalmente, qual o papel destes serviços quando articulados às questões em torno da formação profissional e/ou profissionalizante?

2 Metodologia

No contexto deste trabalho, o resultado de uma pesquisa/memória dentro do quadro de formação de profissionais, alguns procedimentos foram seguidos e diferentes materiais foram utilizados para a realização deste trabalho de pesquisa, iniciando com um estágio de duas fases.

A primeira fase foi desenvolvida no Porto – Portugal, em três serviços de apoio à integração acadêmica e à inserção profissional funcionando em três faculdades da referida cidade: Serviço de Apoio à Integração profissional (SAIP), na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Seção de Integração Acadêmica e Profissional (SIAP), na Faculdade de Economia; e Unidade de Orientação, Integração e Divisão de Cooperação (UOI-Dcoop), na Faculdade de Engenharia. O primeiro período de formação ocorreu durante seis meses, e foi possível acompanhar bem de perto o funcionamento destes serviços, atividades e ações implementadas, a fim de realizar tarefas para incentivar os jovens para o sucesso, tanto na faculdade quanto no mercado de trabalho.

Em função de certas particularidades de cada faculdade concernentes à situação profissional dos estudantes, não foram encontrados dados comuns, ou mesmo um ponto em comum para análise. Foi a disponibilidade de mais fontes que justificaram nossas escolhas, especialmente aspectos importantes, sempre relacionados aos principais objetivos deste estudo. Neste contexto, a análise no SAIP da FPCEUP considerou os resultados de um questionário do Observatório de Emprego do SAIP realizado em 2006, quando da criação do serviço na atual estrutura, para graduados de 2002-2004, pela FPCEUP. Também foram considerados os resultados de um estudo sobre o perfil profissional dos licenciados em Ciências da Educação 10 anos depois da criação desta licenciatura (1987/1988-1997/1998).

Para o SIAP da FEP, além das diversas iniciativas de orientação e de inserção foram consideradas, para a inserção profissional, os resultados de investigações realizados em 2007 e 2008, com graduados de 2003/2004; 2004/2005 e 2005/2006. Finalmente, para a UOI-Dcoop da FEUP, além das várias iniciativas e ações destinadas a promover a integração à FEUP e no mercado de trabalho, foram igualmente considerados os diversos anúncios na Bolsa de Empregos para o período de 2004-2008.

A segunda fase, entretanto, ocorreu em Reims, na França, no Serviço de Informação e Orientação Universitário (SIOU). O SIOU, criado em 1994 pelos estatutos adotados pelo Conselho Administrativo da Universidade em 21 de novembro de 1994, é um serviço universitário comum de acolhida, orientação e inserção profissional dos estudantes.

Para responder às questões de formação profissional, de orientação acadêmica e de inserção profissional, foi utilizado um referencial teórico

com base na interseção dos campos de educação/formação, e da sociologia do trabalho e de organização.

3 A problemática da formação

Atualmente, a observação em torna à formação e à profissionalização esta acentuada numa tendência vinculada à formação geral, especialmente aqueles que batizaram de “formação profissional” e de “formação profissionalizante”, como uma resposta à crescente dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que estudos emergentes mostram que isso não é verdade, e questionará os vários modelos de formação profissional e profissionalizante relacionados com as novas transformações sociais que levam à mudança de paradigmas econômicos, como seu ponto estrutural e referencial.

A visão histórica busca explicar que a natureza do trabalho e da estrutura do emprego são fortemente afetadas por profundas transformações dos sistemas social e econômico em questionamento, quase sempre de concepções e de representações subjacentes ao paradigma até então dominante (PARADA, 2007).

Embora a questão da articulação entre a formação e os contextos de trabalho represente, na atualidade, uma problemática central na formação de adultos, e tendo ainda emergido da forma mais clara e precoce nos campos de formação profissional continuada, ela passa de maneira vertical todos os níveis do sistema escolar e surge, da mesma maneira, nos níveis iniciais de formação profissional, que compreende a aprendizagem, as escolas profissionais, secundárias e de ensino superior (BEAUCHESNE, 1985; CABRITO, 1994; CANARIO, 1997).

Na verdade, da mesma forma que a demanda por novos posicionamentos e novos comportamentos para os sujeitos de ação, devido às mudanças no sistema de emprego, essencialmente na forma do desemprego de longa duração, o que implica a necessidade de se adquirir novos conhecimento, e especialmente uma socialização orientada para a diversidade de situações existentes no sistema de emprego e de ocupação profissional, também se espera que haja uma resposta adequada da parte das universi-

dades em face das questões de formação profissionalizante com o propósito da inserção profissional.

No entanto, uma das questões difíceis em torno da problemática da formação profissional é que suscite debates acadêmicos, depois de seu surgimento, em meados dos anos 70 do século passado (BEAUCHESNE, 1985) é, sem dúvida, o fato de que a abordagem, principalmente da questão da “desqualificação” de jovens para o mundo do trabalho depois da conclusão da escolaridade obrigatória, ou mesmo após o ensino médio, são a razão do aumento na taxa de desemprego para jovens. Estas referências promovem uma visão de um processo formativo que parece preparar os jovens apenas para o trabalho, em detrimento de uma formação que apoie a capacidade de contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa (CABRITO, 1994).

O processo educacional deve, portanto, ser equipado com uma formação de jovens com um papel mais dinâmico e importante que contribua para o exercício de uma profissão ou uma transição mais fácil, do mundo acadêmico para o mundo do trabalho e da produção.

Como o trabalho ocupa uma posição central na existência humana, é perfeitamente legítimo que, em um momento de grande incerteza e desespero em relação à inserção profissional, exista um forte debate, ou a produção de reflexão e de pesquisas que contribuam com uma base dados sobre questões relacionadas à inserção profissional, particularmente aos jovens no mundo do mercado de trabalho.

Depois de Tanguy (1986), o debate em torno do campo que há quinze anos tomou a designação de formação-emprego, recuperou as discussões já iniciadas nos primeiros anos de empresas e de diferentes grupos sociais. Desta forma, o significado desta mudança de terminologia deve ser compreendido apenas em um contexto econômico e social, onde ela aparece marcada pela transição, pois

[...] um período de crescimento econômico converge para a prospecção de recursos intelectuais ou à extensão da escolarização é pensada como uma das condições necessárias para o desenvolvimento das sociedades industriais [...] (TANGUY, 1986, p. 7).

De fato, uma transformação socioeconômica é uma constante que provavelmente marcará qualquer reconsideração da relação educação/eco-

nomia, a partir da combinação de termos formação e emprego. Em outra, é o debate social que faz emergir duas lógicas sobre a problemática da formação-emprego: de um lado “uma lógica administrativa” que, como as pesquisas de natureza administrativa, exercem suas atividades de administração, até mesmo dentro das empresas; de outro lado, “uma lógica científica” que se mostra como as buscas das instituições de pesquisa, até mesmo as universidades.

Contudo, a elaboração da noção de “transição profissional” a partir das interrogações acerca da inserção e na retomada da força do questionamento da sociologia do trabalho dos anos 1950 sobre a evolução das qualificações, face ao desenvolvimento de novas tecnologias, são vistas como as duas manifestações da nova abordagem da relação formação-emprego.

Neste sentido, na contribuição de Correia (2000a, b) nesta área, mesmo com foco no contexto português, há um apelo essencial sobre os mitos dos discursos profissionais/vocacionais para que orientem a transformação política de educação tecnológica à educação profissional, bem como as “omissões do debate sobre o ensino superior”.

Para o autor, os discursos educativos que, em Portugal são intimamente associadas ao “estímulo” da avaliação de vias de ensino profissionalizante baseiam-se em quatro pressupostos que, muitas vezes, parecem evidentes, e não merecem explicação, nem mesmo forte fundamentação. Na verdade, no inventário dos problemas o ensino superior – após uma análise detalhada do documento sobre o ensino superior em discussão pelo Ministério Nacional da Educação – consta que:

[...] apesar da forte tendência dos fenômenos sociais que sugerem não existir congruência entre os diplomas acadêmicos e os tipos de profissão, e mesmo se a presença de uma forte relação entre o percurso escolar dos alunos e seus resultados no ensino superior não sejam tão óbvios, esta tendência persiste, o que anula qualquer debate público acerca da problemática sobre a vida no interior das instituições, sobre o significado do trabalho do aluno, sobre suas ansiedades, sofrimentos e solidão, mais agravados pelo intenso ritmo de trabalho que lhes são impostos em nome do progresso científico, da revolução tecnológica, ou das exigências do mercado de trabalho (CORREIA, 2000b, p. 5).

Certamente é uma problemática que ganha pertinência quando se olha o contexto atual, no qual, de acordo com o autor, o crescimento da oferta de ensino superior e a conseqüente diversificação de público foram acompanhados por uma reflexão pedagógica sistemática que, atualmente, apesar da sua relativa recuperação, está mais associada à lógica da “eficiência”, onde o ensino superior já não é mais visto como um serviço público, mas regulado por uma lógica do mercado de trabalho em que os resultados estão acima do processo.

‘Na verdade, diante dos iminentes cenários de um crescente desemprego para os mais jovens diplomados, as universidades são obrigadas a aumentar suas responsabilidades com a finalidade de se adaptar, da melhor forma, aos desafios atuais, e para oferecer uma resposta adequada ao problema, que envolveu a introdução de cursos profissionais e profissionizantes, ou ainda a criação de certos serviços de aconselhamento e orientação aos jovens acerca de sua futura profissão. Dentro desta lógica e contexto, começam a aparecer os chamados “[...] observatórios universitários de orientação profissional e avaliação que, apesar de ser um trabalho suplementar já realizado, suas estratégias estão longe de resolver o problema [...]’ (DUBOIS, 2005, p. 55-105).

4 Os serviços de informação, orientação universitária e profissional

Nos dias de hoje, mesmo que os argumentos sobre o surgimento em massa de serviços de informação e orientação sejam difundidos, a orientação é imposta a tornar-se um instrumento indispensável para a gestão da transição escolar e profissional. Assim, a questão da orientação, especialmente a orientação “equivocada”

[...] muitas vezes é responsável pelas falhas nas carreiras escolar, universitária e até profissional. Frequentemente é lembrado pelos atores institucionais que a orientação deve ser completamente repensada, como um processo contínuo em curso ao longo da vida [...] (PEREZ; PERSONNAZ, 2008, p. 8).

Para aumentar o grau de importância, devemos simplesmente lembrar que a delegação ministerial para a orientação, criada em setembro de 2006, cuja missão é assegurar um verdadeiro serviço público através dos vetores institucionais, econômicos e educacionais relacionados, é principalmente focada na educação pública.

Então, qualificar todos os jovens, orientar ativamente o ensino superior para o emprego, coordenar, avaliar, informar, enfim, mobilizar e profissionalizar todos os atores são as principais áreas de trabalho da delegação. O avanço da informação é como uma chave do sucesso da orientação: o esquema nacional de orientação e de inserção profissional preconiza, ainda, que os jovens sejam informados o mais cedo possível sobre sua própria formação e suas oportunidades profissionais.

Mais recentemente fala-se de “orientação ativa” como, de acordo com Perez e Personnaz (2008), um novo dispositivo para que as universidades sejam voluntárias e que consistem em um acompanhamento individualizado do aluno de ensino médio que deseja continuar seus estudos na universidade. Este acompanhamento individualizado está ligado à constituição de um dossiê composto pelas avaliações do sucesso escolar do estudante secundário, a partir do qual a universidade formula um parecer sobre a escolha da indústria. Uma opinião que não constitui um procedimento de seleção, mas seria um elemento de análise objetiva para a escolha da escola.

Em termos de dispositivos, na França, por exemplo, a lei de 10 de agosto de 2007, relativa às liberdades e responsabilidades das universidades fixa a missão de orientação e de inserção profissional dos universitários e obriga a universidade a se adaptar a um público atual mais heterogêneo, para mudanças econômicas e sociais e para diversificar e profissionalizar sua formação (www.onisep.fr/equipeseeducatives).

Antes reservados aos psicólogos, estes serviços são conhecidos por um público mais heterogêneo: psicólogos, técnicos de serviço social, conselheiros educacionais, professores (LEITÃO et al., 2001). Na França, por exemplo, o Ministério Nacional de Educação, através da equipe educacional, trabalha com todos aqueles que, de uma forma ou outra, estão envolvidos na educação de alunos, como pais, professores, diretores, médicos, psicólogos ou conselheiros de orientação psicológica, assistente social ou educador que trabalhe com a família (MINISTERE DE L'ÉDUCATION NATIONALE, 2009), enquanto que a orientação se fundamenta levando em consideração o

projeto do aluno: “[...] os alunos elaboram seu projeto de orientação escolar e profissional com a ajuda dos pais, professores, do pessoal de orientação e de outros profissionais competentes” (Lei nº 2005-380 de 23 de abril 2005 de orientação e de programa para o futuro da escola).

Atualmente, no ensino superior, a importância dos serviços de orientação e informação se avalia em face aos desafios de modernização, das mudanças econômicas, sociais e políticas internacionais mais rápidas, que mobilizam cada vez mais a necessidade de sucesso da orientação escolar e profissional das gerações que ingressam no ensino superior, particularmente a universidade (ONISEP, op.cit., 5).

Entre as importantes questões na orientação atual, é que ela deve ser anexada ao processo de profissionalização nas formações que exigem tarefas adicionais, porque é necessário melhorar a comunicação no mercado de trabalho, levar em conta as aspirações, mas igualmente as potencialidades dos jovens. Ou seja, a orientação não é apenas orientar somente para os princípios direcionados a favorecer o sucesso na universidade, mas também para contribuir com o sucesso no mercado do trabalho.

No entanto, de acordo com Dubois (2005, p. 149),

[...] os graduados de ensino superior, conhecidos na França como pessoas com melhor futuro profissional que aqueles com níveis de estudo inferior, pesquisas nacionais e universitárias recentes revelam, no entanto, uma relativa degradação do mercado de trabalho para esses diplomados [...].

Paralelos a esta constante, dois dispositivos são considerados: a Lei de 1984, que confere às universidades a missão de preparação para o emprego e o Decreto de 1986, que obriga as universidades a criar seu próprio serviço de informação e orientação.

De fato, em um mercado de trabalho cada vez mais difícil e competitivo, esses dispositivos que equipam a universidade visam a contribuir para a criação de estratégias que melhorem as condições de inserção profissional de seus jovens diplomados.

E em cada missão (missão de acompanhamento de estágios e missão de apoio à inserção profissional) existe a necessidade de bem definir as funções para interagir no esquema diretor e com os tipos de ações a considerar.

É neste contexto que as numerosas iniciativas de integração universitária e inserção profissional (organização de estágios em empresas, parceria entre as universidades e empresas, bolsas de emprego, fóruns de trabalho, cursos para empregos de curta duração, etc.) e estruturas que tem sido postas em prática nas universidades com o objetivo de informar e orientar os estudantes e prepará-los para o emprego, mas também uma forma deliberada de estabelecimento de algumas formas concretas de processos de profissionalização do ensino superior.

No entanto, apesar do dinamismo manifestado por suas estruturas de cuidado com a inserção profissional, uma observação sobre o terreno que esta missão, que objetiva favorecer o sucesso universitário e profissional, é que ela é complexa e difícil de colocar completamente em prática.

Se não foram encontradas respostas precisas para estas perguntas nas universidades e empresas, menos ainda em serviços de apoio à inserção universitária e profissional, muitas delas criadas pelas próprias universidades, com as quais têm uma relação de dependência considerada de primeiro grau, com os serviços de apoio à inserção, onde também existe relativa dependência com o mundo do trabalho. Uma dupla dependência que pode fazer pouco visível toda uma gama de iniciativas que visam a contribuir para o sucesso dos estudantes na universidade e no mercado de trabalho.

5 Breve análise comparativa entre UP-URCA

Dado que a reflexão sobre a prática é baseada em seus dois estágios realizados em campos de formação, cujo objetivo é acompanhar o funcionamento dos serviços de integração e inserção profissional, acompanhar estas atividades de campo e ações implementadas visando a favorecer o sucesso dos jovens na universidade e na vida ativa, os resultados das principais constatações da realidade dos dois países são apresentados na Tabela 1:

Esta tabela faz um resumo dos pontos de funcionamento dos serviços de apoio à inserção universitária e profissional. Entre os pontos principais, como ilustra a tabela: na Universidade do Porto os serviços são bastante descentralizados, cada faculdade tem seu próprio serviço, o que indica uma lógica de competitividade externa entre as diferentes faculdades. Além disso, os serviços são os mesmos, mas a partir da iniciativa de

Tabela 1: Resumo comparativo entre UP (Portugal) e URCA (França)

Elementos de análise	Universidade do Porto (UP): SAIP, SIAP e UOI-Dcoop	Universidade de Reims Champagne-Ardenne (URCA): SIOU/BAIP
Modelos de serviços	Descentralizado	Centralizado (s. comum)
Dispositivos legais	SAIP: • Fusão entre GIP e GRIFA (UNIVA). SIAP: • 1999 GIP iniciativa AEFEP (UNIVA); • 2000 intrgração ao GAA (1998) para o Conselho de Direção da FEP. UOI-Dcoop: • UOI (intrgra os Serviços Académicos da FEUP); • DCoop (integra o Serviço de Imagem, Comunicação).	• lei de 1984 • decreto de 1986 • Estatuto 21/11/94 • lei de 2007
Principais dispositivos de integração e de inserção	Informação, conselho e orientação para o percurso universitário e perspectivar uma melhor situação de empregabilidade; Formação complementar; Bolsa de Emprego; Observatório de Emprego.	Informação, conselho e orientação para o percurso universitário e perspectivar uma melhor situação de empregabilidade; Orientação ativa; Estágios em empresas; Observatório de acompanhamento de inserção.
Organização e pessoal	SAIP: • um responsável pelo serviço; • dois técnicos do serviço. SIAP: • um responsável pelo setor; • dois técnicos para os serviços diversos da seção. UOI-Dcoop: • um responsável pela unidade; • um responsável pela divisão de cooperação.	• diretriz • documentação • conselheiros de orientação psicológica • responsáveis pela inserção • responsável pelo acompanhamento da inserção • secretários

alunos e, mais tarde reconhecidas pela direção das faculdades e integradas as suas estruturas (SAIP; SIAP).

No URCA, por sua vez, os serviços são bastante descentralizados. É comum a toda a universidade, o que indica uma lógica de competitividade

interna, porque estes são os mesmos profissionais que informam e orientam os estudantes da universidade. Além disso, o serviço foi criado em articulação direta com certas reformas do ensino superior francês. Finalmente, há algumas diferenças entre os principais dispositivos de integração e inserção.

6 Conclusão

Através da problematização, objetivamos compreender melhor certas questões em torno da relação formação-emprego, notadamente a problemática da relação formação-emprego em si, e dos papéis de serviço de apoio e inserção universitária e profissional.

Este estudo permitiu conhecer com mais precisão as práticas dos serviços de apoio à inserção universitária e profissional em matéria de orientação e de ações visando a favorecer a integração dos estudantes ao mundo universitário e ao mercado de trabalho, notadamente a orientação de estudantes, especialmente acerca da escolha da formação superior em razão de seus projetos profissionais, ou pela reorientação em situações de falha, ou mesmo de várias iniciativas de acolhida aos novos alunos da universidade ou da faculdade.

Em matéria de auxílio à inserção profissional, onde muitos destes serviços concentram suas atividades, é possível observar várias iniciativas: a organização e gestão de estágios (nacional e internacional), o estabelecimento de parcerias entre as faculdades, universidades e empresas, a implementação de ferramentas que facilitem a obtenção de um primeiro emprego ou um emprego definitivo, assim como os observatórios de empregos, que avaliam a situação profissional dos diplomados da universidade, ou faculdades em questão.

Em geral, quando observamos as missões dos observatórios de emprego e as implicações práticas de seus profissionais, e fazemos uma conexão com a relação formação-emprego, percebemos que os serviços de apoio à integração universitária e de inserção profissional, apesar de alguns dos principais problemas que se encontram neste campo, e das questões importantes relacionados à sua visibilidade e reconhecimento, desempenham um papel extremamente importante. Eles são, primeiramente, instrumentos indispensáveis na gestão das transições escolar e profissional, porque promovem o sucesso do aluno na universidade e na vida.

Eles são igualmente ferramentas técnicas de ajuste da oferta de formação, em uma lógica que visa a legitimar os discursos exigidos acerca do processo de profissionalização e de ensino superior.

Também são dispositivos ou formas concretas para a implementação do processo de profissionalização dos estudos superiores porque toda a aproximação para ajudar os alunos para fazer bem a universidade, igualmente procura favorecer o sucesso profissional, o fim último da profissionalização do ensino superior.

Referências

- BEAUCHESNE, Marie-Noel. *La Formation: conditionnement ou appropriation?* Bruxelles: Editions de l'Université de Bruxelles, 1985.
- CABRITO, Belmiro Gil. *Formação em alternância: conceitos e práticas*. Lisboa: Educa-Formação, 1994.
- CAIRES, Susana. *Vivências e percepções do estágio no Ensino Superior*. Braga: Grupo de Missão para a qualidade do Ensino-Aprendizagem, UM (Universidade do Minho), 2004.
- CANÁRIO, Rui (Org.). *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, 1997.
- CHARLOT, Bernard. Educação, trabalho: problemáticas contemporâneas convergentes. In: *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 22. Revista do Centro de Investigação e Intervenção Educativas: Formação, Identidades e Práticas Profissionais. Porto: Afrontamento, 2004.
- CHARLOT, Bernard; GLASMAN, Dominique (Org.). *Les jeunes, l'insertion, l'emploi*. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.
- CORREIA, José A. Da Educação Tecnológica ao Ensino Profissional - os mitos dos discursos vocacionalistas. In: *A Página da Educação*, ano 9, n. 94, p. 7, set. 2000a. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1210>>. Acesso em: 5 abr. 2008.
- _____. Reflexão sobre omissões do debate do superior. In: *A Página da Educação*, ano 9, n. 89, p. 5, mar, 2000b. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=974>>. Acesso em: 5 abr. 2011.
- DENIGER, Marc-André. Pauvreté et insertion sociale et professionnelle des jeunes familles: perspectives québécoises. In : CHARLOT, Bernard; GLASMAN, Dominique (Org.). *Les jeunes, l'insertion, l'emploi*. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.
- DUBAR, Claude ; TRIPIER, Pierre. *Sociologie des professions*. Paris: Armand Colin, Collection U., 1998.

- DUBOIS, Pierre. Devenir professionnel des diplômés et stratégie des universités. In : *Interacções*, n. 1, p. 149-177. Disponível em : <<http://www.eses.pt/interaccoes>>. Acesso em: 25 abr. 2008.
- DURKHEIM, Emile. *Education et sociologie*. 4^{ème} éd. Paris : Presse Universitaire de France, 1993.
- FOURNIÉ, Dominique ; GUITTON, Christophe. Tendances d'évolution de la relation formation-emploi dans l'industrie, la construction et les services : vers une transformation de la norme de qualifications ? In : *Relief 25 Mai 2008*. Échanges du Céreq.
- MARTINS, António M^a. *Formação e emprego numa sociedade em mutação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 1999.
- MINISTERE DE L'EDUCATION NATIONALE. <<http://www.education.gouv.fr/cid158/index.html>>. mai 2009.
- MONTOUSSÉ, Marc; DEUBEL, Philippe; ERHEL, Christine; KNOL, Matthias; MAZADE, Olivier; VITSE, Adrien. *50 débats sur le travail*. Rosny-sous-Bois, France: Bréal, 2008.
- ONISEP. *L'orientation à l'université*. Marne-la-Vallée : Le Kiosque équipes éducatives, 2008.
- _____. *Après le bac: choisir dès le lycée*. Marne-la-Vallée: Le Kiosque Équipes Éducatives, 2009.
- PARADA, Filomena. *Significados e transições para o trabalho em jovens adultos*. Porto: Universidade do Porto. Tese de Doutoramento em Psicologia. 2007.
- PEREZ, Coralie; PERSONNAZ, Elsa. Les services d'information, de conseil et d'orientation professionnelle des adultes : un appui aux transitions professionnelles ? In: *Relief*, n° 27, Échanges du Céreq, juil. 2008.
- REBELO, Fernando. *Reflexões sobre a vida universitária*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2004.
- ROSE, José (2008). «La professionnalisation des études supérieures : tendances, acteurs et formes concrètes». In: *Relief*, n° 25. Les chemins de la formation vers l'emploi. 1^{ère} Biennale formation-emploi-travail. Marseille : Échanges du Céreq, mai 2008.
- SIOU. *Rapport d'activité 2004-2005*. Reims : URCA.
- TANGUY, Lucie. *L'introuvable relation formation-emploi: un état des recherches en France*. Paris: la Documentation Française, 1986.
- _____. Do sistema educativo ao emprego. *Formação: Um bem universal?* In: *Educação & Sociedade*, v. 20, n. 67, Campinas, ago. 1999.

Recebido em 23 fev. 2013 / Aprovado em 26 ago. 2013

Para referenciar este texto

MACHUDE, A.; MWEWA, C. M.; DAVIDS, A. I. R. Integração universitária e inserção profissional: um estudo comparativo entre Portugal e França. *EccoS*, São Paulo, n. 31, p. 149-162. maio/ago. 2013.